

O MATERIAL DIDÁTICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

*DIDACTIC MATERIAL AS A PEDAGOGICAL RESOURCE IN SPECIAL AND
INCLUSIVE EDUCATION*

ELISA HELENA BASSI ROCHA¹
NAILDA APARECIDA SILVA²
RICAEL SPIRANDELI ROCHA³

Recebido em 12/04/2022
Aprovado em 23/06/2022

RESUMO

Os recursos didáticos são comumente utilizados nas escolas brasileiras para auxiliar no êxito do processo de ensino e de aprendizagem, este recurso didático facilita o processo de internalização do conhecimento trabalhado no ambiente escolar, inclusive na educação inclusiva. Este estudo objetivou analisar o material didático como recurso pedagógico na educação especial e inclusiva confeccionado pelos alunos dos anos finais do ensino fundamental de uma escola estadual na cidade de Santa Cruz de Minas-MG. Para a realização deste estudo, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa a partir do relato de experiência pela observação praticada pelos alunos e sob a mediação dos

121

¹ Discente do curso de pós-graduação em docência pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - Campus Avançado Arcos. Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de São João Del-Rei (2019). Atualmente é professor contratado - Superintendência Regional de Ensino de Minas Gerais. Pós-Graduanda em Educação Especial pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Graduanda em Pedagogia, Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. E-mail: elisa.hbassirocha@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5677107205286367>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4920-4402>

² Discente do curso de pós-graduação em docência pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - Campus Avançado Arcos. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Montes Claros (2011). Atualmente é professora na Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e professora na rede municipal de Contagem. Tem experiência na área de Educação. E-mail: naildaapsilva@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6040033531483110>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8120-3373>

³ Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Licenciado em Computação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM); Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade de Uberaba. Possui Especialização em Tecnologias, Linguagens e Mídias na Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro; Especialização em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro; Especialização em Produção de Materiais Didáticos Utilizando o Linux Educacional pela Universidade Federal de Lavras. Especialização em Gestão em Tecnologia da Informação pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante. Atualmente é professor de Educação Básica de cursos técnicos pela Secretaria Estadual de Minas Gerais (SEE/MG). E-mail: ricael.edu@gmail.com

professores na construção do material didático inclusivo. Como resultados, observa-se que devem ser considerados os aspectos contextuais dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem sendo necessário conhecer e se aproximar dos alunos para compreender as necessidades de cada um e, assim, elaborar um material didático que traz aspectos do interesse desses alunos, ajudando-os a trabalhar habilidades interpessoais importantes.

Palavras-chave: Material didático; Educação especial e Inclusiva; Ensino e aprendizagem; Recurso pedagógico.

ABSTRACT

Didactic resources are commonly used in Brazilian schools to assist in the success of the teaching and learning process, this didactic resource facilitates the process of internalization of knowledge worked in the school environment, including inclusive education. This study aimed to analyze the didactic material as a pedagogical resource in special and inclusive education made by students in the final years of elementary school in one state school in the city of Santa Cruz de Minas-MG. In order to carry out this study, qualitative research was developed from the experience report by the observation practiced by the students and under the mediation of the teachers in the construction of inclusive teaching material. As a result, it is observed that the contextual aspects of the subjects involved in the teaching and learning process must be considered. help them work on important interpersonal skills.

Keywords: Courseware; Special and Inclusive Education; Teaching and learning; Pedagogical resource.

Introdução

A utilização de materiais didáticos em sala de aula, como auxílio para professores e alunos, é uma prática comumente utilizada nas instituições de ensino no Brasil nos diversos anos de escolarização. Os professores buscam os mais variados instrumentos para facilitar o processo de compartilhamento do conhecimento para seus educandos, sendo os materiais didáticos recursos que complementam a aula, facilitando o processo de ensino e de aprendizagem.

Os materiais didáticos são diversos, podendo ser uma simples massinha de modelar na educação infantil, que ajuda no desenvolvimento da coordenação motora ou ainda, o alfabeto como cartaz exposto nos anos de alfabetização. Já o livro didático, é bastante utilizado no ensino fundamental e, principalmente no ensino médio, sendo muitas vezes usado de forma demasiada, negligenciando outros materiais didáticos (FREIRE, 2021).

A elaboração de materiais didáticos pelos próprios alunos em conjunto com o professor na sala de aula tem sido um recurso utilizado por alguns docentes em suas aulas. O ensinar gira em torno do aprender, pois não ocorre o ensino se paralelo a ele não ocorrer também uma aprendizagem.

Aprendizagem é o momento em que o sujeito/educando adota para si um conhecimento. É “um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir” (SCHMITZ apud PILETTI, 2004, p. 31).

Dessa forma, não basta para o aluno decorar o que é colocado pelo professor para fazer uma boa prova e adquirir pontos suficientes para concluir o ano letivo. Apesar de ser necessária a evolução acadêmica do aluno, é visto que existe a necessidade do aprendizado a partir do conhecimento, fazendo que o aluno entenda todos os processos, levando-os em sua mente como um objeto de uso do seu dia a dia.

Nesse sentido, pensando na educação especial e inclusiva, indagamos: seria possível os materiais didáticos serem utilizados como estratégias no processo de ensino e de aprendizagem com ações inclusivas no intuito de contribuir para a construção do conhecimento dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental? Quais as possibilidades de criar e confeccionar o material didático que possui acessibilidade inclusiva pelo próprio aluno a partir das orientações do professor?

Sendo assim, a elaboração de materiais didáticos produzidos pelos próprios alunos é um recurso que possibilita os sujeitos terem acesso aos objetos que os aproxima de suas vivências para romper com um sistema de

ensino que considera o professor como o único detentor do saber; nesse viés, o discente é reduzido a mero consumidor de um produto já pronto. Quando o discente está envolvido na produção do material didático, promove-se uma educação inclusiva, já que há a participação e o envolvimento dos alunos.

Nesse sentido, este estudo objetivou analisar as contribuições dos materiais didáticos confeccionados pelos próprios alunos, na perspectiva dos professores, com base no desenvolvimento dos seus discentes, com estudantes dos anos finais do ensino fundamental de uma escola estadual na cidade de Santa Cruz de Minas/MG, destacando resultados e reflexões a partir do relato de experiência pela observação e pela prática dos alunos e professores na construção do material didático inclusivo.

O material didático como recurso pedagógico na aprendizagem

O ensino demanda uma série de mediações e manejos por parte do professor, que para realizar sua função com êxito, necessita realizar um bom planejamento, traçando os objetivos que se deseja alcançar. “A educação, como processo intencional, contribui para que o educando se desenvolva numa trajetória permeada por intencionalidades progressivas” (VEIGA, 2006, p. 20). Para auxiliar nesse processo, o educador deve buscar os recursos mais apropriados, dessa maneira, torna-se muito comum a utilização dos materiais didáticos no ambiente escolar.

O material didático é tudo aquilo que pode ser contextualizado e utilizado para fins educacionais, apoiando a atividade pedagógica, mesmo se não tenha sido criado com esse intuito. “Também conhecidos como ‘recursos’ ou ‘tecnologias educacionais’, os materiais e os equipamentos didáticos são todos e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo” (FREITAS, 2007, p. 21).

Olsemann (2021) também contribui com a definição do material didático, destacando a importância do seu uso em sala de aula.

Os materiais didáticos são tudo aquilo que podemos utilizar como um objeto de estudo para trabalhar com os alunos, ajudando no desenvolvimento da aula como um todo, apresentando propostas e soluções para possíveis temas a serem levantados, e mesmo que os livros sejam parte da base de boa parte do ensino e seja considerado um material didático por excelência, ainda podemos pensar em muitas outras coisas como sendo materiais didáticos, por exemplo, quando pensamos pela perspectiva do nosso material, podemos utilizar filmes, textos, imagens ou a letra de uma música para trabalhar com os alunos. (OLSEMANN, 2021, pp. 6-7)

Nesse sentido, pode-se citar exemplos de recursos didáticos como: livros, dicionários, gramáticas, cartazes, gravuras, fotografias, mapas, murais, jornais, revistas, folders, maquetes, álbuns e muitos outros que se enquadram como recursos visuais; além de aparelho de som, CD, rádio e demais considerados como instrumentos auditivos; filmes, televisão, DVD, celulares, aplicativos e outros que são chamados de recursos audiovisuais.

Muitos dos materiais citados costumam chamar a atenção em vários momentos do cotidiano, assim, podem também acionar a atenção dos alunos auxiliando no aprendizado. “Perceba, então, que uma das principais funções do material didático é, também, dinamizar a aula, aguçando a curiosidade do aluno, despertando sua atenção para o que vai ser tratado naquele momento” (FREITAS, 2007, p. 26).

Entre os materiais didáticos mais utilizados, destaca-se o livro didático, muito utilizado pelos professores em sala de aula para facilitar o processo de ensino e de aprendizagem. “Os livros possuem um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, muitas vezes, representando a base de todo um curso [...]” (OLSEMANN, 2021, p. 7).

Mas, apesar do livro ser atualmente de fácil acesso para despertar o interesse do aluno, o professor deve utilizar materiais diversificados, tornando assim a aula mais atrativa. “Utilizar apenas um livro como a única fonte de conhecimento pode deixar a aula “engessada”, com pouca diversidade, o que pode até mesmo resultar na perda de interesse por parte dos alunos para aprender este ou aquele conteúdo (OLSEMANN, 2021, p. 7).

Com a criatividade do professor, muitos elementos que não foram criados para uso na educação, podem auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem, tornando a aula mais dinâmica e atraente com a utilização de poucos recursos financeiros.

Quando situações adversas surgem, cabe ao professor trabalhar com aquilo que tem na mão. A seguir, há alguns exemplos de alguns materiais que originalmente não foram criados com o intuito de educacional, mas que podem ser contextualizados para elaborar atividades com seus alunos: Filmes; Músicas; Revistas; Jornais; Conteúdos disponíveis na internet; Vídeos; Propagandas; [...] (OLSEMANN, 2021, p. 7).

Desse modo, o material didático é um importante recurso no processo de ensino e de aprendizagem, mas, como todas as ações educacionais, deve ser usado a partir de um planejamento, visando alcançar os objetivos de estudo. “Seu uso precisa ser planejado, bem elaborado, preparado com antecedência” (FREITAS, 2007, p. 26).

Educação Especial e Inclusiva nos processos de aprendizagem

À luz das reflexões de Mantoan (2003), entende-se a escola inclusiva como aquela a qual o sistema pedagógico está organizado a favor de atender a todos os alunos compreendendo as diversas necessidades e singularidades de cada um. “As escolas inclusivas propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades.” (MANTOAN, 2003, p. 24).

Nesse sentido, entende-se que a educação inclusiva propicia um sistema educacional democrático, pois tem como premissa a inclusão de todos os indivíduos, ou melhor dizendo, a educação especial “deixa de excluir” (FÁVERO, 2004, p. 38) esses indivíduos. A educação especial, portanto, passa a considerá-los e a respeitar a heterogeneidade e a individualidade desses sujeitos no sistema educacional. Assim, nos aponta Mantoan (2003):

[...] a inclusão é produto de uma educação plural, democrática e transgressora. Ela provoca uma crise escolar, ou melhor, uma crise de identidade institucional, que, por sua vez, abala a identidade dos professores e faz com que seja ressignificada a identidade do aluno. O aluno da escola inclusiva é outro sujeito, que não tem uma identidade fixada em modelos ideais, permanentes, essenciais (MANTOAN, 2003, p.20).

Sendo assim, a escola inclusiva busca eliminar os empecilhos que impedem a aprendizagem e a participação de todos no processo educativo. Portanto, para se ter uma educação inclusiva não basta a presença da diversidade, das heterogeneidades, é preciso que a escola crie um ambiente favorável para que os estudantes se sintam pertencentes e seguros naquele espaço. Além disso, os alunos precisam participar do processo educativo de forma ativa e não somente serem meros ocupantes daquele espaço.

A educação especial constitui-se em uma maneira de promover a educação inclusiva. No entanto, é preciso distinguir os dois conceitos. A educação especial visa garantir o direito de as pessoas com deficiência participarem do processo educativo, enquanto a educação inclusiva visa garantir esse direito a todas as pessoas independente de terem ou não deficiência. Assim, a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva (BRASIL, 2008, p. 1), documento criado em 2008, pelo Grupo de Trabalho da Política Nacional de Educação Especial, visa garantir o acesso de alunos com deficiência, transtornos de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação à escola regular.

De acordo com Cintia Oliveira (2008), o documento define a inclusão como:

126

Uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação”. Conforme esse documento, o conceito de Educação Inclusiva apresenta-se no processo educacional como um todo, com a implementação de uma política estruturante nas esferas de ensino, buscando a organização das escolas, diminuindo o protagonismo das antigas classes especiais de ensino, ofertando formação continuada aos professores para que sejam e se sintam qualificados para este atendimento, construindo uma proposta pedagógica que contemple a valorização das diferenças [...] com a oferta da escolarização nas classes comuns do ensino regular 57 e do atendimento às necessidades educacionais específicas dos seus estudantes (OLIVEIRA, 2008, p. 7).

A educação especial, portanto, na perspectiva da educação inclusiva visa a superar antigos preceitos como as salas e as escolas especiais que promoviam a exclusão dos alunos com deficiência de conviver e aprender nos mesmos espaços com os demais alunos. Para tais objetivos, é preciso capacitar adequadamente os professores, criar uma forte rede de apoio que envolva toda a comunidade escolar, e privilegiar a reestruturação de barreiras, sejam barreiras arquitetônicas ou sejam barreiras de atitudes.

Material didático na educação especial e inclusiva

127

O uso do material didático é uma importante ferramenta no processo de ensino e de aprendizagem para uma educação inclusiva. Pensando o material didático como instrumento capaz de promover reflexões, gerar interesse e até mesmo desestimular a participação dos estudantes nas aulas, fica evidente a importância da elaboração de um material didático. Assim, um material didático excludente e sem planejamento pode acarretar danos no processo de aprendizagem do aluno.

Ao se pensar em material didático na perspectiva da Educação Especial, encontra-se um problema maior ainda, uma vez que a maioria desses recursos didáticos promove a exclusão dos alunos com deficiência. Por exemplo, o livro didático para os estudantes com deficiência visual. A maioria deles não possui a versão em braille para que o estudante possa ter acesso, ou uma versão digital para ser utilizada com o leitor de tela.

Além disso, tem-se a educação física sem materiais didáticos adequados para aqueles alunos com dificuldade de locomoção. Assim, esses alunos ficam na sala de aula, enquanto os demais alunos socializam e praticam atividades na quadra. Ou seja, nota-se que a educação inclusiva não ocorre de fato.

Uma alternativa é a criação de materiais didáticos pelos próprios alunos, uma vez que o alunado deixa de ser passivo, um mero consumidor de um produto pronto e elaborado por um especialista das áreas. Ao criar os materiais didáticos, os alunos se tornam protagonistas do seu processo de aprendizagem e têm a criatividade e a capacidade de organização aguçada.

Além disso, ao elaborarem os próprios materiais didáticos, é possível que os alunos se aproximem de sua realidade e sintam-se incluídos nesse processo, diferentemente do que acontece com os materiais já prontos e trazidos pelo professor. Muitos desses materiais aos quais já vêm prontos são excludentes e distantes do contexto dos estudantes.

Outro ponto é a criação de materiais didáticos que possam atender às demandas do aluno da educação especial, como já vem ocorrendo. Por exemplo, existem algumas ferramentas que permitem quebrar essas barreiras como as lupas, o leitor de telas NVDA para cegos, os aplicativos que traduzem do Português para Libras, entre outros.

Sendo assim, observa-se que os materiais didáticos são fundamentais para a promoção de uma educação especial e inclusiva adequada; dessa maneira, evidencia-se que o professor é o principal mediador do processo de aprendizagem, utilizando o material didático para a promoção da aprendizagem.

Percurso metodológico

Como premissa metodológica, utilizou-se a pesquisa bibliográfica com embasamento teórico em Freitas (2007), Mantoan (2003), Oliveira (2006), Olsemann (2021), Piletti (2004) e Veiga (2006). Além disso, a pesquisa possui como principal metodologia o relato de experiência de natureza qualitativa, uma vez que “um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada” (GODOY, 1995, p. 21).

A experiência relatada ocorreu em uma escola estadual na cidade de Santa Cruz de Minas-MG, com dois professores da educação básica (língua portuguesa e apoio) que lecionam para uma turma composta por 11 alunos do ensino fundamental, turno vespertino, além de possuir um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Como instrumento de coleta de dados, foram utilizados questionário para os professores e outro questionário para os alunos sobre a utilização dos materiais didáticos; para investigar se há facilidade em obtê-los; e a observação participante nas salas de aula. A escolha por esse tipo de pesquisa

se deve pela compreensão de que o relato de experiência é “uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica” (CAVALCANTE; LIMA, 2012, p. 96).

Portanto, as experiências relatadas buscaram compreender e interpretar determinadas práticas pedagógicas e criar uma base de conhecimento a respeito do assunto, ou seja, o material didático como recurso pedagógico na educação especial e inclusiva.

Resultados e Discussão

Os resultados observados, partindo do material didático, na perspectiva dos docentes trazem a compreensão que esses recursos pedagógicos consistem em ferramentas importantes no processo de ensino e de aprendizagem. O seu uso, no entanto, deve ser planejado, organizado e pensado para que não ocorra o emprego indiscriminado e pouco significativo para o processo de ensino e de aprendizagem.

Nesse sentido, em relação ao entendimento e à importância dos materiais didáticos, os professores destacaram que esse recurso é importante para o desenvolvimento dos alunos e para a apreensão do conteúdo de modo a ser um facilitador do processo de ensino e de aprendizagem, como podemos observar no entendimento dos professores no quadro 1.

Quadro 1
Entendimento dos professores- A importância dos materiais didáticos

PROFESSOR A (Apoio)	<i>“Os materiais didáticos são fundamentais no desenvolvimento dos alunos, para o entendimento e fixação do conteúdo”.</i>
PROFESSOR B (Língua Portuguesa)	<i>“Os materiais didáticos contribuem para o aprendizado dos estudantes de modo a facilitar a compreensão do conteúdo ou do objeto a ser estudado pelo docente”.</i>

Fonte: produção dos autores – resultado da pesquisa.

Sendo assim, nota-se que os professores compreendem que o material didático é um elemento fundamental e, portanto, o seu uso deve ser bem planejado e a escolha desses materiais tem influência no processo de ensino e de aprendizagem. Para o uso e escolha adequada desses materiais didáticos, é preciso considerar o contexto em que esse material será utilizado, sem excluir a utilização na educação inclusiva.

Em relação ao uso do material didático para os alunos com deficiência, os professores também atribuem importância para o desenvolvimento dos alunos e para a apreensão do conteúdo, mas, além disso, ressaltam que os materiais didáticos são fundamentais para a inclusão dos alunos com deficiência. O quadro 2 evidencia o entendimento dos professores.

Quadro 2
Entendimento dos professores sobre a importância do material didática na inclusão de alunos com deficiência

O material didático é importante para a inclusão dos alunos com deficiência?	
Professor A (Apoio)	<i>“Sim, pois eles podem ser pensados e elaborados de acordo com a realidade do aluno.”</i>
Professor B (Língua Portuguesa)	<i>“Claro, pois os materiais didáticos podem ajudar a desenvolver habilidades físicas e cognitivas. Da mesma forma que um material didático pouco elaborado e que não considere as questões inclusivas podem ser uma barreira para aprendizagem desses alunos.”</i>

Fonte: produção dos autores – resultado da pesquisa.

Os relatos dos professores são significativos, pois apontam questões importantes em relação ao material didático. O “professor A” aborda a questão do contexto, em trazer e produzir materiais didáticos significativos pensando a realidade dos alunos ao dizer: “[...] podem ser pensados e elaborados de acordo com a realidade dos alunos”. O professor demonstra a possibilidade de construir materiais didáticos que incluam os alunos com deficiência.

Outro ponto presente nos relatos dos professores também demonstra que o material didático pode ser uma barreira para aprendizagem dos alunos da educação inclusiva quando não são bem planejados e organizados e, de fato, a escolha desses materiais didáticos deve levar em consideração as especificidades desses alunos, bem como a necessidade de adaptá-los para o aluno com deficiência para que eles não fiquem excluídos do processo de ensino e de aprendizagem.

Observa-se essa questão na fala do “professor B” quando ele diz: “[...] Da mesma forma que um material didático pouco elaborado e que não considere as questões inclusivas podem ser uma barreira para aprendizagem desses alunos.” O relato do professor demonstra, portanto, a compreensão e a preocupação em propiciar uma escola inclusiva ao propor um modo de organização que considere as necessidades de todos os alunos e é estruturado em função dessas necessidades (MANTOAN, 2003).



No que tange à percepção dos alunos, suas perspectivas demonstraram que a maioria compreende a importância dos materiais didáticos e a sua contribuição para o aprendizado e assimilação dos conteúdos, enquanto uma minoria aponta não saber qual a importância. O quadro 3 destaca o entendimento dos alunos quanto à importância do material didático.

Quadro 3
Entendimento dos alunos. A importância dos materiais didáticos

Estudante 1 (TEA)	<i>“É importante para facilitar o entendimento.”</i>
Estudante 2	<i>“Para ajudar no aprendizado e ficar mais claro.”</i>
Estudante 3	<i>“É importante para podermos aprender coisas novas.”</i>
Estudante 4	<i>“É importante porque aprendemos melhor e que nos divertimos mais vendo as imagens.”</i>
Estudante 5	<i>“Os recursos didáticos têm por objetivo principal facilitar a assimilação do conteúdo.”</i>
Estudante 6	<i>“Os materiais didáticos contribuem para que eu compreenda melhor o conteúdo.”</i>
Estudante 7	<i>“Não sei.”</i>
Estudante 8	<i>“Vários exercícios para fazer e estudar e também textos para ler.”</i>
Estudante 9	<i>“Sim, é importante.”</i>
Estudante 10	<i>“Não sei responder”</i>
Estudante 11	<i>“Não sei responder”</i>

Fonte: produção dos autores – resultado da pesquisa.

Alguns alunos demonstraram um equívoco ao tratarem material didático como sinônimo de livro didático. O livro didático é um material didático, porém, existem outros materiais didáticos, e os dois conceitos não devem ser confundidos. A confusão se deve ao fato de que o livro didático “pode” ser o material didático mais utilizado dentro das salas de aulas. No entanto, qualquer recurso utilizado em uma sala de aula com fins educativos e que contribuam para o processo de ensino e aprendizagem pode ser considerado um material didático.

Em discussão, destaca-se que os materiais didáticos são tudo aquilo que podemos utilizar com intuito educativo, mesmo que em um primeiro momento não tenham sido criados com essa intenção. Sendo assim, filmes, séries, músicas, jogos e outros podem ser considerados materiais didáticos se utilizados para fins educativos. Assim nos diz Olsemann (2021) a respeito dos materiais didáticos:

Os materiais didáticos são tudo aquilo que podemos utilizar como um objeto de estudo para trabalhar com os alunos, ajudando no desenvolvimento da aula como um todo, apresentando propostas e soluções para possíveis temas a serem levantados, e mesmo que os livros sejam parte da base de boa parte do ensino e seja considerado um material didático por excelência, ainda podemos pensar em muitas outras coisas como sendo materiais didáticos, por exemplo, quando pensamos pela perspectiva do nosso material, podemos utilizar filmes, textos, imagens ou a letra de uma música para trabalhar com os alunos (OLSEMANN, 2021, pp. 6 -7).

Nesse sentido, observa-se a resposta do estudante 8: “*Vários exercícios para fazer e estudar e também textos para ler*”. O aluno cita a importância do material didático devido aos exercícios e aos textos presentes nos livros didáticos, reduzindo o material didático como sendo apenas o livro didático.

A elaboração de materiais didáticos

Observou-se durante a pesquisa de campo que a escola encontra dificuldade em ter materiais didáticos como até mesmo o próprio livro didático. Assim, uma alternativa seria a utilização de outros materiais que inicialmente não fazem parte do contexto escolar ou até mesmo a própria elaboração de materiais didáticos.

Algumas circunstâncias podem colocar o professor em situações pouco favoráveis, como a falta de recursos em seu ambiente de trabalho, uma maneira de superar esse tipo de dificuldade é utilizar a sua criatividade, trazendo materiais que normalmente não são utilizados para o ensino, mas, quando contextualizados, podem ajudar no desenvolvimento da aula, pois qualquer artefato que auxilie e enriqueça o processo de ensino aprendizagem é válido como um material didático. (OLSEMANN, 2021, p. 7)

Nesse sentido, a formulação de materiais didáticos pode ser uma alternativa eficaz. A elaboração de materiais didáticos pelo professor em conjunto com os alunos pode constituir uma importante ferramenta de inclusão e tornar o aluno protagonista do seu próprio aprendizado. Além disso, o desenvolvimento de materiais didáticos elaborados pelos alunos em conjunto com os professores torna a aprendizagem mais significativa, uma vez que se aproxima da realidade em que o aluno está inserido.

Ao relatarmos sobre a produção de materiais didáticos, principalmente, em conjunto com a turma, os professores afirmaram utilizar essa prática. No entanto, uma parcela significativa dos alunos, ao responderem a esse questionamento, relataram não terem nunca formulado um material didático

em conjunto com os professores ou não se lembram. A seguir, tem-se as perspectivas dos professores confrontadas às perspectivas dos alunos.

Quadro 4
Perspectiva dos professores X Perspectiva dos alunos- Elaboração de materiais didáticos

Professor A (Apoio)	<i>“Sim, como professora da Educação Especial a elaboração de materiais didáticos é fundamental e muitas vezes com a participação do aluno a aprendizagem é mais efetiva.”</i>
Professor B (Língua Portuguesa)	<i>“Sim, já construí flash cards, jogos e foi muito interessante o envolvimento dos alunos.”</i>
Estudante 1 (Transtorno do Espectro Autista - TEA)	<i>“Não que eu me lembre.”</i>
Estudante 2	<i>“Sim.”</i>
Estudante 3	<i>“Não, nunca fiz isso.”</i>
Estudante 4	<i>“Não.”</i>
Estudante 5	<i>“Sim”</i>
Estudante 6	<i>“Sim”</i>
Estudante 7	<i>“Não.”</i>
Estudante 8	<i>“Não.”</i>
Estudante 9	<i>“Sim.”</i>
Estudante 10	<i>“Não sei responder”</i>
Estudante 11	<i>“Não sei”</i>

Fonte: produção dos autores – resultado da pesquisa.

As perspectivas dos professores apontam para a elaboração de materiais didáticos, porém alguns alunos são contrários a essa afirmação uma vez que dizem nunca terem produzido materiais didáticos em conjunto com os professores. Uma possível resposta a essa incoerência se deve ao fato do equívoco dos alunos ao entenderem material didático como sinônimo de livro didático.

Em relação à educação especial e inclusiva, a criação de materiais didáticos é importante e contribui para uma aprendizagem mais eficaz já que esses materiais podem ser elaborados pensando nas especificidades desses alunos. Assim, pode-se confeccionar materiais didáticos que desenvolvam habilidades psicomotoras

para os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), como também materiais didáticos em 3D para deficientes visuais e outros.

Portanto, demonstra-se a perspectiva da “professora A” sobre a importância da elaboração dos materiais didáticos para aprendizagem dos alunos com deficiência, como afirma a professora A: *“Sim, como professora da Educação Especial a elaboração de materiais didáticos é fundamental e muitas vezes com a participação do aluno a aprendizagem é mais efetiva.”*

Considerações Finais

Ao finalizar este estudo, algumas considerações são necessárias a respeito do material didático como um importante recurso pedagógico para o ensino e para a aprendizagem, principalmente no que se refere à educação especial e inclusiva. Os materiais didáticos elaborados em conjunto entre os professores e os alunos contribuem para um ensino significativo e para a inclusão de todos os alunos no processo de ensino e de aprendizagem.

A elaboração dos materiais didáticos deve considerar os aspectos contextuais dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, para a elaboração desses materiais didáticos, é preciso conhecer e se aproximar dos alunos para compreender as necessidades individuais e, assim, criar um material didático que traz aspectos do interesse desses alunos e os ajudem a trabalhar algumas habilidades importantes.

Nesse sentido, materiais didáticos elaborados para a educação especial e inclusiva devem analisar as características de cada aluno visto que cada indivíduo é único. Portanto, os materiais didáticos preparados em conjunto entre os professores e os alunos são uma valiosa ferramenta de inclusão, uma vez que é possível pensar e organizar esses materiais a fim de que eles atendam às especificidades desses alunos, ou seja, esse material didático se torna mais personalizado.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Grupo de trabalho da política nacional da educação especial, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 28 de jun. 2022.

CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima; LIMA, Uirassú Tupinambá Silva de. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal Nurs Health**, Pelotas, v. 1, n. 2, p. 94-103, jan/jul 2012.

FREIRE, Eugênio Paccelli. O podcast como ferramenta de educação inclusiva para deficientes visuais e auditivos. **Revista Educação Especial**, v. 24, n. 40, p. 195-206, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3131/313127402004.pdf>. Acessado em: 30 de maio. 2022.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Unb, 2007. 132 p.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, p. 20-29, 1995.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsk: Aprendizado e desenvolvimento, Um processo sócio-histórico**. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 2006.

OLSEMANN, Alexandre. **Análise e Desenvolvimento de Material Didático para o Ensino de Português para Estrangeiros**. Curitiba: Contentus, 2021. p 52.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23. ed. São Paulo: Ática, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Ensinar: Uma atividade complexa e laboriosa. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Lições de Didática**. Campinas. SP. Papyrus, p. 13-31, 2006.

